

	<p>La labor de los profesionales es de convencerlos y ayudarlos en esta labor tan importante como imprescindible. Este trabajo persigue analizar este impacto por lo que se centra en estudiar la percepción de los profesionales de los centros educativos acerca de la implicación de las familias de alumnado con alteraciones del desarrollo intelectual en la mejora de su calidad de vida. Se realiza un estudio cualitativo, en el que participan 10 agentes educativos a los que se les aplica una entrevista semiestructurada sobre la calidad de vida de su alumnado. Entre los aspectos clave de la entrevista se encuentra el rol de la familia como facilitadora o no a la calidad de vida de sus hijos/as. Los resultados evidencian que las familias consideran la calidad de vida como una prioridad escolar, trabajando de forma coordinada con los centros en la promoción de su bienestar emocional, de las relaciones interpersonales y la inclusión así como en la promoción de la autodeterminación. Por el contrario, la sobreprotección, la falta de expectativas o la errónea visión de las potencialidades y dificultades de sus hijos son consideradas las principales barreras familiares. El iniciar y mantener la coordinación con las familias para lograr un abordaje integral de la educación de las personas posibilitará mayores niveles de calidad de vida facilitando el acceso a la vida independiente y autodeterminada.</p> <p>Palabras-clave: Calidad de vida, familia, escuela inclusiva, personas con alteraciones del desarrollo intelectual.</p> <p>Nota de los autores: El presente trabajo se encuentra financiado por el Plan Gallego de Investigación, Innovación y Crecimiento 2011-2015 (Plan I2C) para el año 2014, en el marco de las Ayudas de Apoyo a la Etapa Predoctoral del Plan I2C de la Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria de la Xunta de Galicia, convocadas en el Diario Oficial de Galicia.</p>
P162	<p>CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO APOIO PELAS EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO Marta Joana de Sousa Pinto, Ana Maria Serrano martaJoanaPinto@hotmail.com; serrano@ie.uminho.pt/ Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Saúde, Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância - Equipa Local de Intervenção Gaia Sul; Instituto de Educação – Universidade do Minho – Portugal.</p> <p>Os estudos nacionais e internacionais respeitantes à participação das famílias nos serviços de intervenção precoce conduziram a um projeto de investigação em que se pretende compreender a participação das famílias nos apoios prestados pelas Equipas Locais de Intervenção (ELI), do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Desta forma, foram entrevistados familiares de crianças, entre os zero e os seis anos de idade, cumprindo os critérios de elegibilidade para integrarem estas equipas, pretendendo identificar o que é que as famílias entendem por participação ativa e como é que estas famílias participam em todos os momentos da intervenção, de acordo com o que são as Práticas Centradas na Família, bem como identificar os facilitadores e as barreiras à participação ativa das famílias, de forma a ajudar os profissionais a identificar as técnicas e as estratégias que mantêm os pais participantes ativos nos apoios prestados pelas Equipas Locais de Intervenção. Para a recolha dos dados foram utilizados uma entrevista e um questionário, a <i>Enabling Practices Scale</i>. O guião de entrevista foi desenvolvido pela autora, de acordo com a recolha bibliográfica previamente efetuada e com a sua prática profissional em intervenção precoce, ao longo dos últimos anos. Paralelamente, a autora utilizou a <i>Enabling Practices Scale</i>, para preenchimento pelos familiares aquando o final da sua entrevista. O instrumento selecionado surgiu da recolha e análise bibliográfica acerca dos instrumentos de avaliação disponíveis sobre o tema. A recolha de dados decorreu entre março e dezembro de 2016, tendo sido contactados um total de vinte familiares das regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve. Neste artigo, pretendemos apresentar os resultados obtidos com as entrevistas realizadas e com o preenchimento da <i>Enabling Practices Scale</i> pelos familiares, caracterizando a perceção da participação das famílias, pelos próprios acerca dos apoios que lhes são prestados pelas Equipas Locais de Intervenção Precoce.</p> <p>Palavras chave: intervenção precoce, família, participação ativa., facilitadores, barreiras</p>
P172	<p>AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DA LEITURA: TÉCNICA CLOZE</p>